

## RESENHA DO LIVRO: DICIONÁRIO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

GUILHERME A. Silva; WILLIAMS Gonçalves. **Dicionário de Relações Internacionais**. Barueri: Manoele, 2005. 280p.

---

*Capitão-de-Fragata (IM) André Luís Melo de Andrade*

*O Capitão-de-Fragata (IM) André Luís Melo de Andrade foi aluno do Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores em 2005 e, atualmente, é o Encarregado da Área de Estudo II – Administração e Logística – da Escola de Guerra Naval.*

A montagem de um dicionário é, sem dúvida, um desafio. E um desafio sem fim, pois, para servir como referência, de forma satisfatória, um dicionário deverá acompanhar as transformações dos entendimentos dos termos que comporta. Do contrário, correrá o risco de se portar como gelo exposto ao sol, que perde a sua consistência com o passar do tempo.

Um dicionário de relações internacionais funciona como instrumento concreto, apto a nivelar conhecimento em um importante campo de pesquisa para o Brasil, detentor de potencial que o habilita, ao menos no plano teórico, a ampliar sua inserção no contexto internacional. Para atingir esta meta, a existência de profissionais dotados de suficiente formação acadêmica em estudos internacionais, nas suas instituições, entre elas a Marinha do Brasil, será, sem dúvida, um requisito a ser atendido.

Paralelamente, a publicação de livros em língua portuguesa representa uma vitória para a cultura dos Estados que a utilizam como vernáculo. Afinal de contas, a edição de publicações escritas em português ainda se mostra incomparavelmente aquém, em patamar numérico, dos índices registrados pelas edições em língua inglesa.

Um dicionário com termos relativos às relações internacionais, e cujos autores são brasileiros, contém, inegavelmente, o valor do pensamento nacional. A tradução direta de textos de pesquisadores estrangeiros nos nega a chance de podermos imprimir as características da nossa realidade e, conseqüentemente, agrega valor de conteúdo questionável para a formação do verdadeiro pensamento nacional no desenvolvimento de pesquisa proveitosa para o Brasil.

No *Dicionário de relações internacionais*, a formação distinta de cada um dos autores faz-se presente nas abordagens dos termos tratados e isto garante enriquecimento para a publicação, que se mostra capaz de estabelecer um padrão nacional de idéias, a partir do entendimento das demandas domésticas em relação ao assunto. Tal padrão fica bem demonstrado tanto quando da opção por abordar termos como Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), Itamaraty e outros, os quais, certamente, contariam com menor espaço em publicações de estudiosos estrangeiros,

quanto no exemplo das relações entre o Brasil e a Argentina, a qual os autores utilizam para indicar uma situação concreta de equilíbrio de poder.

Além disto, o “respeito intelectual mútuo” – segundo as palavras dos próprios autores, contidas no prefácio da obra – preserva, a meu ver, o suficiente espaço para cada um, individualmente, sem que isto esteja demonstrado de maneira exacerbada, ao longo da construção dos textos. Ao invés, observa-se efeito sinérgico, proveitoso para o leitor que busca o saber.

Os autores apontam, claramente, a visão a respeito dos futuros desdobramentos do assunto. Neste ponto, reconhecemos mais um notável mérito da obra, a qual não foi montada com a limitação de definições e levantamentos referenciais, com semblante por demais estático. Ao contrário, os autores foram capazes de proporcionar ao leitor uma construção de conhecimento pautado, até mesmo, na dinâmica, com movimento em direção ao futuro dos termos estudados e ao futuro das relações internacionais.

As abordagens de termos como direito internacional, economia política internacional, geopolítica, globalização e guerra foram realizadas na medida perfeita para um trabalho de relações internacionais destinado a tornar-se referência para estudantes e profissionais do ramo. Ainda, as diversas apreciações que apresentam a respeito do entendimento do imperialismo e do período da efetiva delimitação da Guerra Fria são verdadeiras demonstrações de que houve espaço suficiente para diversas interpretações, o que muito acrescenta numa salutar discussão acadêmica.

Por fim, podemos afirmar que o *Dicionário de relações internacionais* permite leitura agradável e acessível para os iniciados e para os leigos em relações internacionais. Mais do que isto, o livro contém qualidade suficiente para torná-lo uma obra de referência na literatura nacional, embora, como qualquer trabalho científico, careça de contínuo aprofundamento dos conceitos tratados.